

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 46/2022 – SEAPDR

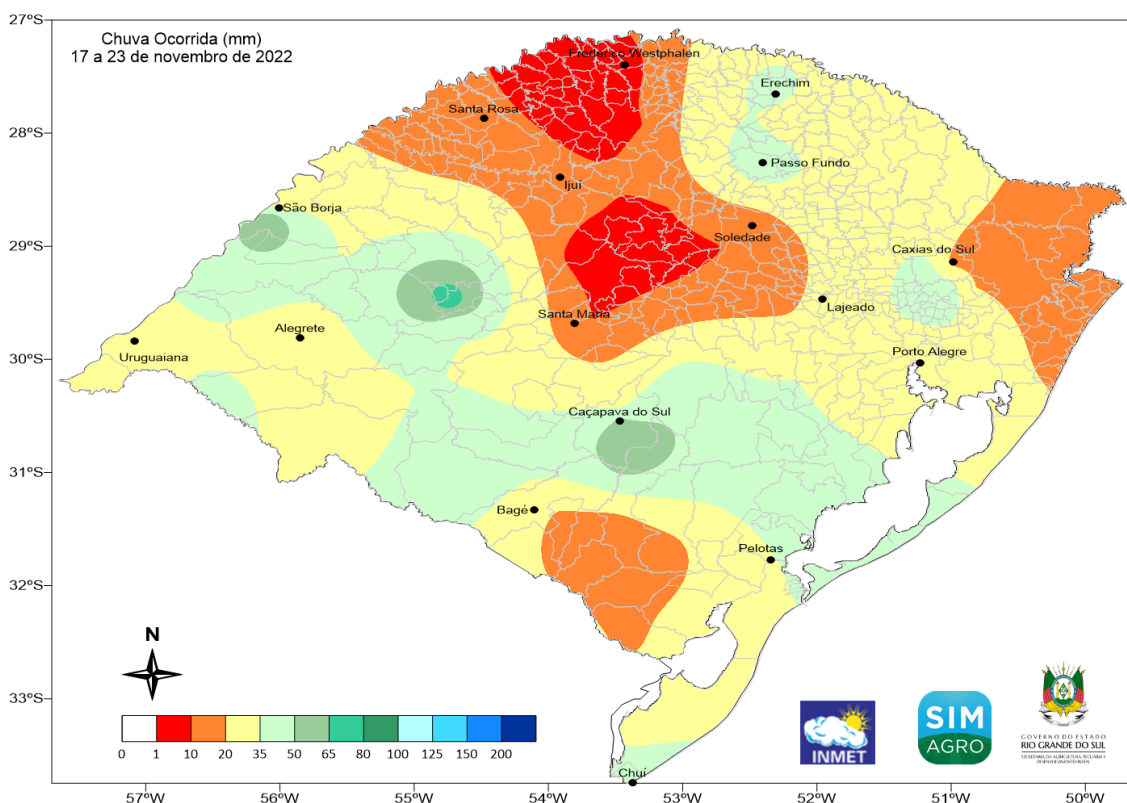
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

17 A 23 DE NOVEMBRO DE 2022

A última semana apresentou calor e chuva forte no RS. Entre a quinta-feira (17) e o domingo (20), o tempo permaneceu seco e as temperaturas elevadas, com valores superiores a 35°C em algumas regiões, principalmente na Metade Oeste. Na segunda (21) e terça-feira (22), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados e altos volumes acumulados. Na quarta-feira (23), o ingresso de uma nova massa de ar seco manteve o tempo firme, com temperaturas amenas em todas as regiões.

Na maioria dos municípios os totais oscilaram entre 15 e 35 mm e apenas em parte da faixa Central e no Vale do Uruguai foram registrados valores inferiores a 10 mm. Em algumas áreas do Estado ocorreram precipitações mais expressivas, com valores entre 50 e 65 mm em diversas localidades. Os volumes mais elevados da rede SIMAGRO/INMET foram registrados nas estações de Cachoeira do Sul/Capané (47 mm), Dom Pedrito (49 mm), Passo Fundo (50 mm), Caçapava do Sul (53 mm), Minas do Camaquã (60 mm), São Borja/Terra do Sol (61 mm) e Jaguari (76 mm).

A temperatura mínima foi coletada em Getúlio Vargas (7,0°C) no dia 20/11 e a máxima ocorreu em Quaraí (3,6°C) no dia 19/11.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 23/11/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura de **trigo** está evoluindo para o encerramento do ciclo, com predomínio do estágio de maturação em 46% das lavouras. No entanto, entre 17 e 23/11, a colheita evoluiu lentamente, alcançando 7% da área de cultivo. Esse índice representa um atraso em relação à média das últimas

cinco safras, que, nesta mesma época do ano, chegava a 41% colhidos. Um dos fatores para essa demora se deve à semeadura mais tardia em sucessão às lavouras de verão, que foram ressemeadas após o período de estiagem do último verão, que, por sua vez, atrasou as colheitas. Outro fator é a desuniformidade na maturação das lavouras, que levou parte dos produtores a aplicarem herbicidas para uniformizá-la, e os produtos utilizados demandam um período de ação e de carência para a colheita. As plantas em maturação confirmam o alto potencial, que chega a até cinco grãos por inflorescência, muito superior ao desempenho das safras anteriores, quando havia apenas dois ou três grãos por inflorescência.

A cultura da **canola** está em finalização do ciclo, com cerca de 50% em maturação. A colheita foi realizada em 26% da área cultivada. No período, parte dos produtores realizaram a aplicação de herbicidas para uniformizar a maturação e para auxiliar na trilha de grãos, abandonando a prática de corte e enleiramento para a mesma finalidade. A produtividade é semelhante à esperada; algumas lavouras ultrapassam 2.000 kg/ha.

A fase predominante das lavouras de **cevada** é o enchimento de grãos, com aproximadamente 50% nesse estágio; em processo de maturação, 40%; e em outras fases, 10%. Algumas lavouras, mas ainda sem representatividade estatística, já foram colhidas e destinadas à alimentação animal. Na região de Soledade, parte das lavouras será manejada com herbicidas para acelerar e uniformizar a maturação. No geral, as lavouras expressam ótimos patamares de produtividade; em algumas, estima-se produtividade acima de 4.200 kg/ha.

A área projetada para a safra de **soja** é de 6.568.607 hectares. A produtividade estimada é de 3.131 kg/ha. A semeadura está em fase inicial, e estima-se que 3% já foram efetivados. A atenção de produtores está na finalização de regulação das semeadoras, na continuidade do tratamento de sementes e na armazenagem de insumos nas propriedades. Também foram realizadas práticas de manejo da palhada e dessecação pré-plantio; foi frequente a presença de plantas de difícil controle, tal como a buva.

Na região de Bagé, na Fronteira Oeste, iniciou o plantio, com aproximadamente 1% da área prevista. Os produtores aguardam chuvas mais expressivas e mais bem distribuídas para intensificar os trabalhos de plantio. Na região da Campanha, iniciou o plantio, mas sem passar a lâmina niveladora nas áreas menos entorroadas, pois, por causa das chuvas registradas no dia 20/11, querem evitar a perda de umidade da camada superficial dos solos. Em Dom Pedrito, 5% dos 160.000 hectares previstos já foram plantados.

O plantio de **milho** prosseguiu de maneira mais lenta, pois parte da área destinada ao cultivo será implantada após as operações de colheita e/ou o plantio de outras culturas, como é o caso de trigo e soja. Em parte do Estado, a ocorrência de chuvas volumosas tornou momentaneamente inapropriada a semeadura em função do alto teor de umidade nos solos. As lavouras implantadas alcançaram 73% da projeção e estão 99% em desenvolvimento vegetativo; 1% iniciou a fase de florescimento. As chuvas beneficiaram o desenvolvimento e o aproveitamento de nutrientes suplementados em adubações de cobertura. Na região de Caxias do Sul, foram poucos os momentos em que foi possível o acesso de máquinas para realizar a semeadura devido à recorrência de chuvas e à umidade elevada nos solos. As plantas seguem com desenvolvimento lento devido ao pouco acúmulo de calor, porém as lavouras apresentam bom estande.

A cultura de **arroz** está em implantação. A semeadura evoluiu durante a primeira metade do período, sendo interrompida com a ocorrência de chuvas em parte da região produtora. O índice de semeadura alcançou 57% da área projetada. Na região de Bagé, os trabalhos de semeadura avançaram na Fronteira Oeste e Campanha até 20/11, quando foram interrompidos pelas chuvas. Os produtores aceleraram a operação, aproveitando o período considerado preferencial na região, que se estende até final de outubro. Até o momento, 60% das lavouras do município de Bagé foram plantadas; em Uruguiana, 75%; e Dom Pedrito, 80%. Na região de Pelotas, os destaques são para Santa Vitória do Palmar, com 94% e Pelotas, com 91% implantados.

A cultura de **feijão 1ª safra** está em implantação. A área estabelecida é maior nas regiões Central, Planalto Médio e Alto Uruguai, onde aproxima-se do final de semeadura. A Região Sul tem índices intermediários de semeadura próximos a 40%. Na Região Nordeste do Estado, onde a topografia é mais elevada, a operação ainda é incipiente, aguardando o aumento das temperaturas. As lavouras apresentam um desenvolvimento ligeiramente afetado em função das temperaturas mais baixas.

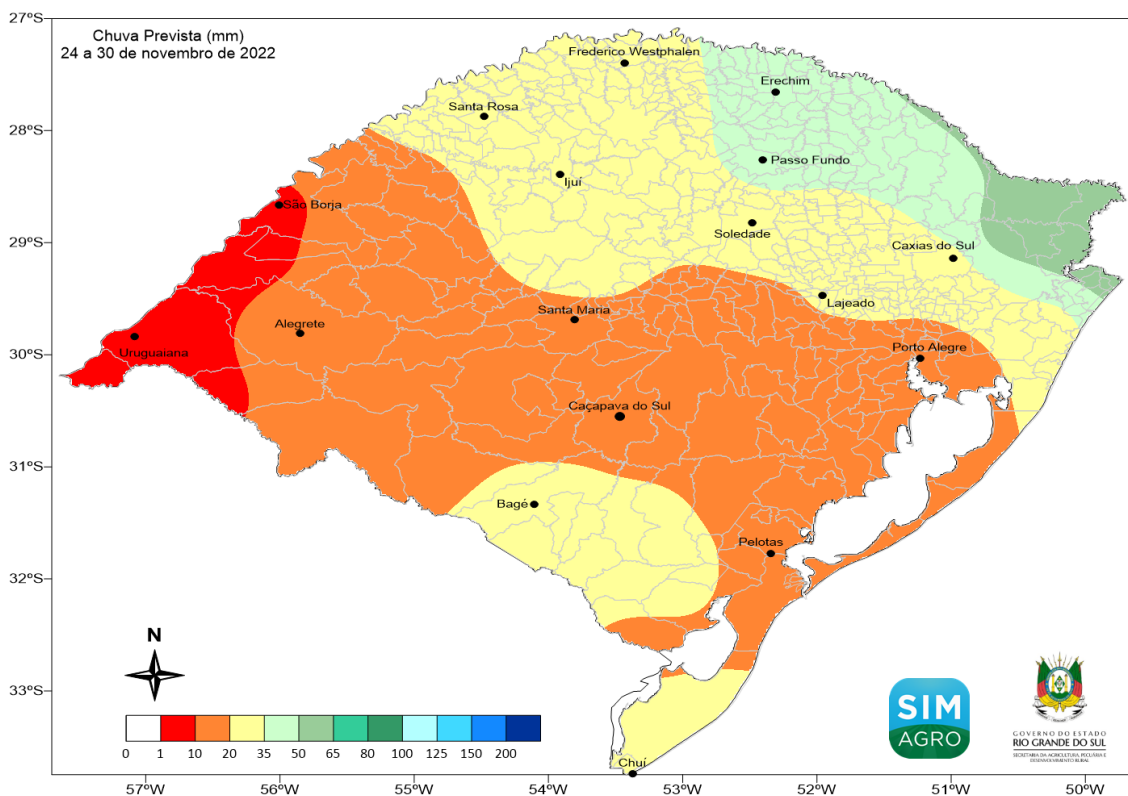
PREVISÃO METEOROLÓGICA (24 A 27 DE NOVEMBRO DE 2022)

Os próximos sete dias terão temperaturas elevadas no RS. Entre a quinta-feira (24) e o sábado (26), o tempo permanecerá seco e as temperaturas elevadas, com valores superiores a 30°C em todo Estado. No domingo (27), o ingresso de ar úmido vai favorecer o aumento da nebulosidade em todas as regiões e nos setores Norte e Nordeste poderão ocorrer pancadas de chuva.

TENDÊNCIA (28 A 30 DE NOVEMBRO DE 2022)

Entre a segunda (28) e quarta-feira (29), a presença do ar quente e úmido manterá o tempo mais abafado e grande variação de nuvens, com períodos de céu encoberto e possibilidade de pancadas isoladas de chuva, típicas de verão, em todas as regiões.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 15 e 35 mm na maioria das regiões. No Alto vale do Uruguai, Planalto e na Serra do Nordeste os valores oscilarão entre 35 e 50 mm, e poderão superar 60 mm nos Campos de Cima da Serra.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200